

## A esposa bruxa

→ **Classificação:** Lendas e Mitos

→ **Assunto:** Relato de um homem cuja esposa é bruxa e de como procedeu para lhe quebrar a maldição.

→ **Região:**

- **Distrito:** Porto
- **Concelho:** Póvoa de Varzim
- **Localidade:** Póvoa de Varzim
- 

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Ti Desterra
- **Data de nascimento:**
- **Residência:** Póvoa de Varzim

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:06:59

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Dezembro 2011
- **Palavras:** 1.253

## A esposa bruxa

E, como ia dizer... Mas... Como outras bruxas, como eram as bruxas que andavam no meio do Diabo. Conta-se uma história da Póvoa – e está relatada por muita gente – que havia um rapaz que casou. Casou. Passado tempo, diz assim a companha:

- A tua mulher é bruxa. Casastes com uma bruxa.

Soco.

- A minha mulher é bruxa?! -soco.

Havia um senhor de idade que... Desapartaram-nos, não é? E diz ele:

- Vá, anda aqui. Olha que é verdade o que ele está aqui a dizer, a tua mulher é bruxa. Tu casaste com uma bruxa. Eu já a vi. Nunca te disse porque não quero ferir-te, mas que eu já vi a tua mulher, já vi. De noite.

O rapaz começou a chorar e disse:

- Você não me diga isso... Como é que ela é bruxa? Então eu não vejo a minha mulher sair...

- Pois não; não, não vês...

- Como é que eu hei-de saber se isso é verdade, o que vós me dizeis?

E ele disse:

- Olha, uma noite tu ficas em casa. Elas saem às Segundas, Quartas e Sextas. Um desses dias que não fores para o mar, finge que dormes. Mas não durmas! E tu vês a história: tu vês como é verdade.

O rapaz assim fez. Diz ele:

- Tu mói-te de cigarros, que é para não adormeceres enquanto ela não vem.

O rapaz fez aqueles cigarros que se enrolavam nas mortalhas. Altas horas... Aquela hora, aquela noite dentro, levantou-se, disse uma oração em cima do homem...

O homem estava acordado, acordado ficou. Se ele estivesse a dormir, ele não acordava. Mas, se estava acordado, acordado ficou. Ela – *fiiiu* – pela porta fora, não abriu a porta nem abriu nada. Em fralda de camisas (chamam-lhe em fralda de camisas. Hoje há as camisas de dormir; antigamente não era assim... Era umas camisas que elas dormiam com aquelas camisas. Na classe mais baixa, não é? Eu andava muito com aquela camisa: meia manga, por aqui... Ainda me lembro da minha mãe usar aquelas camisas, muito bem. E eu até usei, pequenina também, aquelas camisas. Tinha assim uma manguinha, bordadinhas aqui no peito...) E saiu. Saiu. O homem sentou-se na cama a fumar um cigarro atrás do outro...

Quase a chegar ao dia, vem a mulher. Na mesma forma que saiu, da mesma forma entrou. Ele estava assentado, logo ela ouviu:

- Então donde é que tu vens? -pegou numa navalha, que os pescadores quase sempre têm todos uma faca, que é por causa das redes e assim. -Tu donde é que vens?

- Ai... Eu fui... eu fui ali...

- Ali adonde? Onde é que tu fostes? Vês aqui esta navalha? Eu vou-te cortar toda às postas. Ou me dizes direito o que andas a fazer e amanhã...E amanhã! Por daqui a um bocado, quando me levantar, vou contar a toda a gente que a mulher que tem outro homem, que anda-me a montar os cornos porque sai de noite! -ele sabia que não era assim, não é?

Ela não queria dizer:

- Não posso dizer...

- Tens que me dizer, porque se não me disseres, amanhã, quando eu me levantar... -de manhã já era, quase de manhã! -...toda a gente vai saber. Vai saber o teu pai, vai saber a tua mãe, vai saber tudo, tudo, tudo! A minha mãe, os meus pais, os meus irmãos, tudo! Toda a Póvoa vai saber!

Como não se soubesse... Já se sabia, em parte da Póvoa já se sabia! A Póvoa era pequena, não era assim, não é? Hoje a Póvoa é grande. Diz ela:

- Ai... Eu não tenho culpa... Eu tenho que correr o fado...

Havia dois fados, como eu lhe expliquei: havia o que se expugnava e havia aquela que era no meio do Diabo. Esses iam para a igreja... E eu que dizia o meu pai: Como é que elas... se na igreja está lá Deus? Como é que elas têm poder para entrar? E o meu pai dizia: «O também entra na igreja.» O meu pai dizia: «O Diabo entra na igreja; também entra na igreja.» Que até depois nos contou uma história sobre o Diabo, o meu pai, como é que ele entrava na igreja.

E então o homem disse:

- Tens que me dizer.

Ela vai, começou a contar.

- Mas tu, se quiseres, -diz ela para o homem -tu podes-me quebrar este fado. -O que tens é que ter muita coragem.

Ele disse:

- Está bem. Eu vou fazer isso.

Então ela explicou-lhe como é que o homem tinha que fazer. As ruas da Póvoa eram todas em terra. Nós passámos aqui na Patrão Sérgio... (Tanto é que a minha mãe dizia que as bruxas que eram todas do Norte! [risos] Dizia ela, as bruxas são todas do Norte. Ouvia as histórias e depois ela dizia: as bruxas são todas do Ramalhão! Ela dizia. [risos])

- E fazes um *Sanselimão*<sup>1</sup> na rua toda, com um caco. E pões-te dentro do *Sanselimão*. E vais à ourivesaria e compras um *Sanselimão* em aço. -não é prata, é aço! Que eles tinham prata e tinham aço. -E pedes um *sanselimão* em aço e botas na tua mão; e amarras o *Sanselimão*. Vai protegido com água benta, com um terço... E eu sou a última. Elas passam, vão-te assobiar, vão-te chamar nomes, vão-te chamar tudo! Não te importes. Eu sou a última. Botas-me a mão e puxas-me para cima do *Sanselimão*. - então, um *Sanselimão*...

O rapaz assim fez. Àquela hora, diz ele que via uma gritaria, elas todas, para lá com o Diabo... Tudo em fralda de camisa! Mas na frente, que vinha o Diabo. Ela passou, olhou para ele mas não disse nada. As outras todas, meu este, meu aquele... Chegou por ali, passou: mulher ali. Elas:

- Tu pensas que te vais safar? Não te vais safar! Nós vamos-te fazer, nós vamos-te acontecer! Por este ponto, por aquele, assim e assado...

Acabou o fado delas. Tinha àquela hora de acabar, que vê-se o dia, aquilo acabava. As outras vieram todas para a volta do rapaz. E disseram:

- Olha, tu conheces-nos. Tu não sejas maluco de nos denunciar. Se tu nos denunciasses, nós matamos-te. Queres tirar a tua mulher, tira-a. Mas ainda não está safe, a tua mulher. Ainda tens que ir à igreja, com uma borralha peneirada... E depois, sim, é que ela vai sair. -lá lhe explicou, como tinha se ser, como não tinha de ser. -Mas tu tens que te calar. Ai de ti que tu abras a boca para alguém.

O rapaz disse:

---

<sup>1</sup> São Selimão, uma das siglas ou marcas poveiras que compõe o sistema de comunicação visual primitivo descoberto entre as classes piscatórias da Póvoa do Varzim. O sinal de São Selimão é tido como um símbolo protector, com poder para livrar as mulheres bruxas do seu fado / maldição.

- Tirai a minha mulher disso, que eu não abro a boca para ninguém. Ficai descansados.

Mas o moço diz que ficou muito tempo doente. Muito tempo ficou doente. Eu sei, então ele viu aquilo tudo! Elas iam para os barcos (os barcos estão todos na doca aberta): tiravam os paus debaixo dos barcos, tiravam as pás todas para a areia... Os pescadores às vezes, quando iam para o barco, estava tudo um desalinho! Ela depois é que contava que eram elas que iam para aí fazer isso. Portanto, olhe: verdades ou mentiras, era o que se contava e o que se dizia.